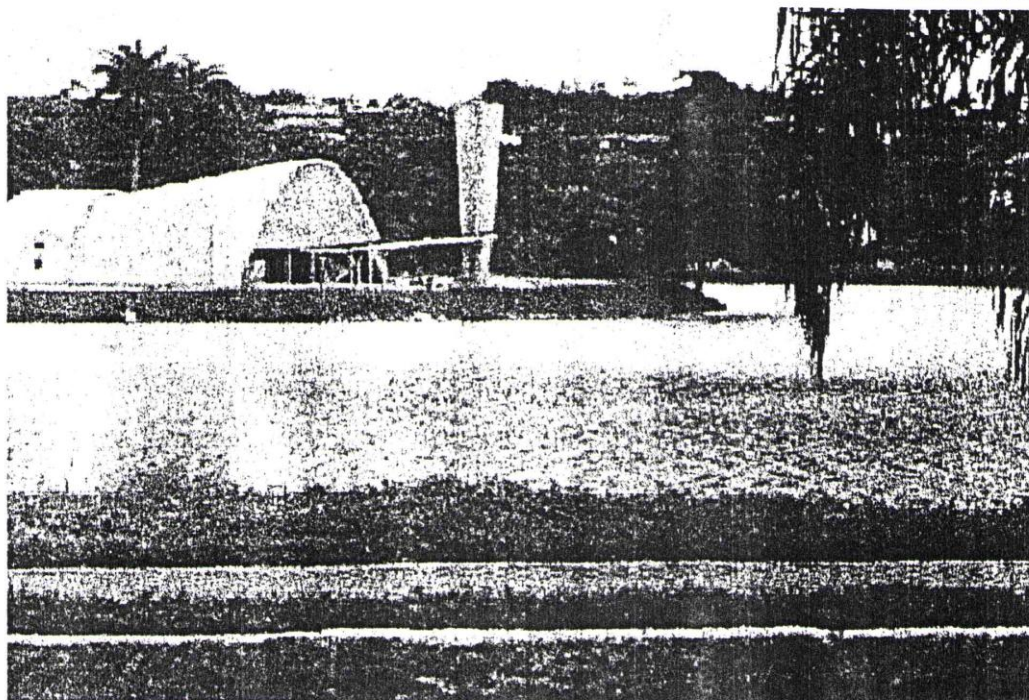


POLUIÇÃO NA LAGOA DA PAMPULHA ESTÁ SENDO ESTUDADA NO ICB

JORNAL HOJE EM DIA



O professor Ricardo Motta Pinto Coelho desenvolve projetos de análise da poluição da lagoa.
LEIA NA PÁGINA 3

Antoniana Krettl é novo membro da Academia Brasileira de Ciências.

A professora, aposentada do ICB, é um dos poucos pesquisadores a conseguir este feito.

PÁGINA 4

Coral Cantáridas Participou de Festival.

O Coral foi a São Lourenço para cantar no XXV Festival Bach de Coros.

PÁGINA 5

Congresso de Bioquímica.

Ocorrido em Caxambu, o congresso discutiu o ensino de graduação de Bioquímica no Brasil.

PÁGINA 2

ESTUDOS DE POLUIÇÃO NA LAGOA DA PAMPULHA PARA CONTROLE AMBIENTAL DESENVOLVEM-SE NO ICB.

Três projetos que estudam a poluição hídrica da lagoa da Pampulha, proveniente do esgoto que aporta no local, estão sendo desenvolvidos no ICB, sob a coordenação do Professor Ricardo Motta Pinto Coelho. O primeiro deles é o estudo de **eutrofização** da lagoa da Pampulha para obter um controle ambiental de comunidades biológicas afetadas pela poluição como as macrófitas, o plâncton e os bêntons. Os outros dois projetos são a análise da nutrição do zooplâncton e o monitoramento plurianual de parâmetros físico-químicos e biológicos do reservatório da Pampulha. Através dos estudos das comunidades biológicas e principalmente da análise do plâncton, que constitui toda a base da cadeia alimentar, pode-se obter dados concretos do grau de poluição presente na lagoa.

RESULTADOS

Através dos estudos, pôde-se concluir que os microorganismos têm alta capacidade de depuração, ou seja, o zooplâncton da lagoa recicla, várias vezes ao dia, o fósforo presente na água

poluída. O professor Ricardo tem plena convicção de que, se o esgoto que deságua todos os dias na Pampulha for retirado do local, em poucos anos teremos uma lagoa balneável, já que o zooplâncton tem esta capacidade de "limpar" o local em que vive.

EXTENSÃO

Fora estes projetos na Pampulha, há uma pesquisa sobre o efeito da predação por peixes sobre a estrutura da comunidade zooplantonica sendo desenvolvida na lagoa de Furnas. É um projeto mais modesto, mas que serve como modelo para se comparar Furnas, que possui um padrão "normal" de poluição, com a lagoa da Pampulha. Além destes projetos, o professor Ricardo preocupa-se com o trabalho de conscientização da comunidade a respeito dos problemas ambientais que cercam não só a lagoa da Pampulha, mas toda a rede de lagos e rios de Minas Gerais. Para isso, ele e sua equipe de estagiários desenvolvem, através da atividade de extensão, projetos de educação ambiental, viabilizados através de seminários, debates políticos, palestras para a

comunidade em geral, além de atividades na mídia local.

APOIO

Todos estes projetos não seriam possíveis se não fosse o apoio financeiro dos órgãos de fomento à pesquisa científica, tais como a Fundação de Amparo à pesquisa de Minas Gerais (Fapemig) que patrocina a pesquisa de análise do zooplâncton, o Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA), responsável pelo apoio ao estudo da eutrofização e a Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), que patrocina o monitoramento da lagoa. Somados, os três órgãos alocaram uma verba de U\$51.000. Com esta verba e com mais U\$60.000 alocados da *Deutscher Akademischer Austauschdienst - DAAD* - da Alemanha, foi possível estruturar o laboratório de Limnologia (ecologia aquática), necessário para o desenvolvimento das pesquisas. O professor Ricardo ressalta a importância da Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG (PRPq/UFMG), que de 1991 a 1993 financiou e manteve o trabalho de estruturação do laboratório.

Fernanda de Lima Ferreira

LAGOA TEM PROJETO DE RECUPERAÇÃO

Mas há uma esperança para a lagoa da Pampulha. Segundo uma matéria publicada no jornal HOJE EM DIA de 26/5, o Ministério do Planejamento autorizou o recebimento de uma verba de US\$96,2 milhões do Japão, para o Programa de Recuperação e Desenvolvimento Ambiental da Bacia da Pampulha. O programa engloba sub-programas de saneamento ambiental, planejamento

urbano e educação ambiental, com a participação de órgãos como a Copasa, Sudcap, BHTrans, SLU e Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Dentre as ações previstas na recuperação da bacia está a implantação de sistemas de contenção na foz do Córrego Ressaca e de sedimentos na foz do Córrego Água Funda, bem como a limpeza da lagoa, onde serão colocados interceptores, esgotos, travessias e ligações domiciliares nas sub-bacias além

de coletores nas favelas, que terão também melhoria na coleta de resíduos sólidos. O programa tem duração prevista de quatro anos e meio.

Do custo total do projeto, a Prefeitura de Belo Horizonte irá se responsabilizar por 30% a 40%. O governo terá uma contrapartida de US\$38,2 milhões, ficando a Secretaria Municipal de Planejamento com a responsabilidade de órgão executor do projeto.